# Jornal do Arquivo Júnior

Nº 8 - Maio'09 a Setembro' 09

## 25 Anos Barreiro Cidade

Arquivo Municipal do Barreiro

Barreiro
Câmara Municipal

## EDITORIAL

Cá estamos de novo para te dar a conhecer mais factos e acontecimentos históricos sobre o concelho do Barreiro. Desta vez, o nosso oitavo número do Jornal do Arquivo Júnior trata da comemoração do 25º aniversário da elevação do Barreiro a cidade, que se irá comemorar no dia 28 de Junho. Foi nesse dia, no ano de 1984, que a vila do Barreiro era elevada a cidade, e se deu a concretização de um desejo já antigo dos barreirenses. Neste Jornal, irás encontrar muitos documentos e imagens que registam esses momentos e te levam a conhecer melhor a nossa história local. E não te esqueças que podes consultar todos estes documentos e fotografias no Arquivo Municipal do Barreiro.
Esperamos que, mais uma vez, este Jornal seja do teu agrado.
Diverte-te e bom trabalho!

O Presidente da Câmara

Carlos Humberto de Carvalho

## A DESCOBERTA DO ARQUIVO

Existe, no Arquivo Municipal, um conjunto de documentos (processo) que nos explicam como se deu a elevação do Barreiro a cidade.
Um desses processos é constituído por vários recortes de jornais locais e documentos diversos que demonstram que a população barreirense desejava que a sua vila ascendesse a cidade há vários anos (questão levantada pela primeira vez em 1951, por iniciativa do vereador Hipácio Alves). Este processo inclui recortes de jornais a partir do ano de 1973 onde se pode ler "Como Cidade do Trabalho, há muito que o Barreiro... é já uma autêntica cidade. A justa pretensão do Barreiro e dos seus 80000 habitantes vai ser apresentada oficialmente...".
E assim aconteceu. Foi apresentada oficialmente uma proposta para a elevação do Barreiro a cidade, que entretanto ficou esquecida nos anos agitados que se seguiram (1974). Apenas em 1984 a Assembleia da Republica aprova a Lei nº 23/84, passando o Feriado Municipal a ser comemorado no dia 28 de Junho, dia em que a Lei foi publicada em Diário da República.

Dezanove cidades, 35 vilas e 92 freguesias criadas nesta legislatura

Barreiro comemora elevação a cidade

Barreiro Cidade

Barreiro viveu com alegria primeiro dia como cidade

Artigos de jornal alusivos à elevação do Barreiro a cidade.

Artigos de Jornal sobre elevação do Barreiro a cidade. Fonte: CMB/Arquivo Municipal.

Quando se soube da notícia, houve motivo de grande contentamento na nova cidade do Barreiro. Este processo inclui ainda o diploma legal aprovado pela Assembleia da República, documento que faz prova do acto e que traduz a vontade de um povo, através dos seus representantes legais. O processo de elevação da vila do Barreiro a cidade, com toda esta documentação que aqui tratámos, pode ser consultado no Arquivo Municipal do Barreiro, cuja morada encontras no final deste Jornal.

Vista aérea da Cidade do Barreiro em 1984. Fonte: CMB/Arquivo Municipal.

## A NOSSA HISTÓRIA

### De povoado pré-histórico a cidade

Na Ponta da Passadeira, existiu um povoado, há cerca de 5 mil anos, embora haja vestígios de ocupação humana no Paleolítico, com perto de 30 mil anos.

A referência mais antiga ao Barreiro surge em documentos da Ordem de Santiago que estabelecem uma relação entre o lugar com a existência de marinhas de sal em 1322.

Desde tempos muito antigos que o Barreiro era uma povoação que tinha como principais actividade a moagem de farinhas e arroz, a pesca, a salicultura, o cultivo da vinha e o abate de lenha.

Durante a época dos Descobrimentos, o Barreiro adquiriu uma importância estratégica, devido à construção naval e ao fabrico de biscoitos para as naus portuguesas. Mais para o interior, a terra fértil da região deu origem a várias quintas agrícolas como a Quinta Grande, Quinta Pequena, Quinta dos Casquilhos, entre outras. Acabou por ser assim, que em 16 de Janeiro de 1521 foi criado o concelho do Barreiro e elevado a vila por carta de foral de D. Manuel I.

Reconstrução digital dos primeiros Paços do Concelho do Barreiro na Praça de Santa Cruz.

No século XVIII, o concelho ficou marcado pelo surgimento da proto-indústria ou indústria manufactureira como a Real Fábrica de Vidro de Coina. Mas foi com a abertura do primeiro troço ferroviário a sul do Tejo, em 1861, que o Barreiro viu o início do que seria um grande desenvolvimento industrial. Desenvolvimento esse que caracterizou o concelho durante mais de 150 anos e o transformou no principal eixo na ligação norte/sul de Portugal.

Também com o surgimento do caminho-de-ferro, desponta a indústria corticeira, por volta de 1865. Em finais desse século, o Barreiro foi um dos centros corticeiros mais importantes no país, mas, gradualmente, esta actividade desapareceu completamente do território, onde, hoje em dia, existe apenas uma fábrica, já desactivada.

Já no século XX, mais precisamente em 1907, surgem em cena as indústrias químicas, pela mão de Alfredo da Silva, e teve início a transformação que tornou o concelho num grande complexo industrial.

Desde os anos 50/60 que o Barreiro aspirava a ser elevado a Cidade, tendo o «jornal do Barreiro» desenvolvido em 1960 uma campanha nesse sentido. Contudo, o sonho apenas se tornaria realidade a 16 de Maio de 1984, quando a Assembleia da República aprovou a elevação da vila do Barreiro a Cidade. A decisão que acabou por ser publicada em Diário da República de 28 de Junho desse ano constituiu motivo de festa e comemorações. Em sessão de câmara de 17 de Outubro de 1984 foi deliberado alterar o dia do feriado municipal para o dia 28 de Junho.

Comemoração da elevação do Barreiro a cidade no dia 14 de Julho de 1984.
Cota: CMB/AF/02/15/J80

Também em Outubro de 1984 foram criadas novas freguesias no concelho do Barreiro, passando actualmente a ter as seguintes: Barreiro, Verderena, Alto do Seixalinho, Santo André, Santo António, Palhais, Coina e Lavradio.

Para a elevação do Barreiro a cidade, muito contribuiu o aumento de população no concelho, como é verificado no quadro seguinte:

**Evolução do número de habitantes no concelho do Barreiro:**

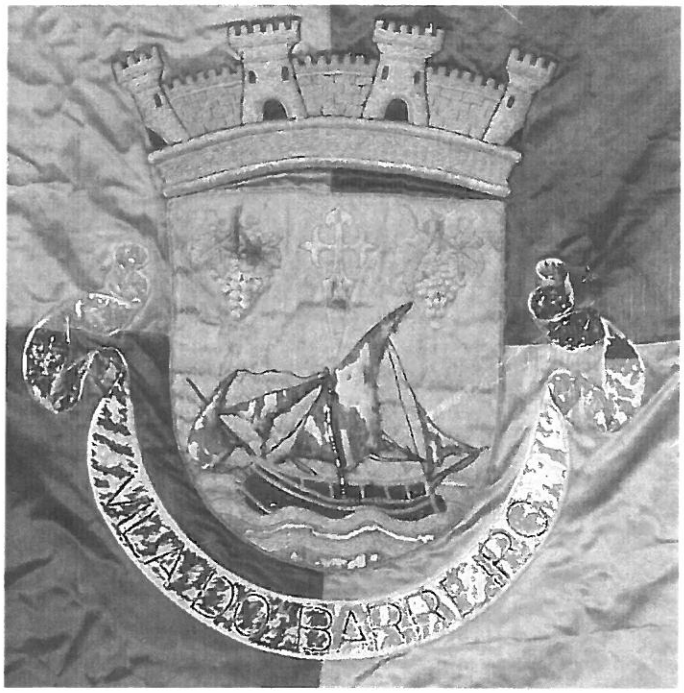
| Anos | N.º de habitantes |
|---|---|
| 1532 | 134 |
| 1571 | 1200 |
| 1758 | 1500 |
| 1801 | 2 425 |
| 1849 | 3 384 |
| 1878 | 4 893 |
| 1900 | 7 738 |
| 1930 | 21 030 |
| 1960 | 35 088 |
| 1981 | 88 052 |
| 1991 | 85 768 |
| 2001 | 79 012 |
| 2004 | 78 992 |
| 2005 | 78 555 |

Fonte: Pais, Armando da Silva - «Barreiro Antigo e Moderno», CMB, 1963 e ecenseamentos gerais da população.

## OS NOSSOS DOCUMENTOS

### Concurso do Brasão e

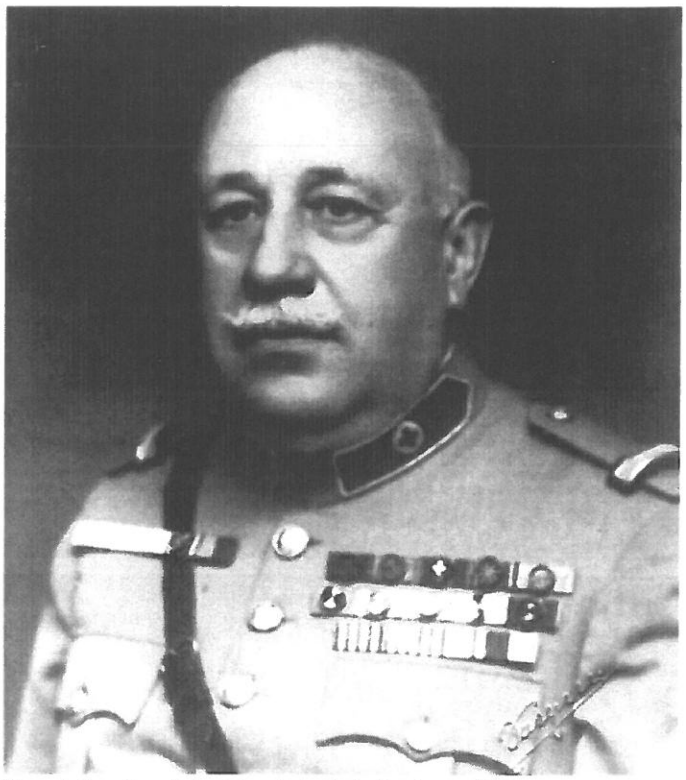
### Fotografias para o concurso do Brasão




Primeira bandeira de Vila do Barreiro com a data de 9 de Junho de 1940

Com a elevação do Barreiro a Cidade, a bandeira criada em 1940 por Afonso de Dornelas, precisava de alterações: deveria ter agora cinco torres na coroa mural, na faixa (listel) ter inscrito «Cidade do Barreiro» e, por fim a bandeira em vez de ser dividida em quatro partes (esquartelada) deveria estar dividida em oito (girondada).

Para além das alterações anteriores a vereação da Câmara Municipal do Barreiro pretendia que fossem introduzidos no brasão



Afonso de Dornelas, criador do brasão de vila do Barreiro, em 1940.

referências à importância da indústria, às colectividades, aos transportes e ao papel do Barreiro como ligação entre o Norte e o Sul de Portugal. Assim, por deliberação da Câmara de 11 de Julho de 1984, era aberto um concurso público para artistas nacionais para a criação de um novo brasão.

Foram apresentados a concurso 56 trabalhos de 50 concorrentes para um novo brasão para a cidade do Barreiro.

Antigo brasão da vila e novo brasão de cidade, aprovado em 1984.

**O brasão vencedor era da autoria de José Bernard Guedes, de Lisboa, sendo a sua descrição heráldica a seguinte:**

**A cruz da Ordem de Santiago de púrpura** - O Barreiro, pelo seu valor natural, foi uma das comendas de tão notável Ordem, de púrpura, por este esmalte ser o mais nobre e porque assim se representa a Ordem que tantos serviços prestou a Portugal.

**O cacho de uvas** - Representa aqui a parte agrícola, como elemento representativo da riqueza da terra.

**Roda de indústria** – de verde, de esperança, lembrando o papel da indústria no desenvolvimento do Barreiro, desde a moagem nos moinhos de vento e maré, aos caminhos-de-ferro, cortiça e indústria química e pesada.

**O nó aberto** – simboliza o associativismo e a união (o nó simboliza a amizade, «difícil de cortar ou quebrar»), assim como, a rede viária e terrestre, por onde corre todo um trânsito de pessoas e bens entre o norte e sul do país, a margem costeira e o interior.

As faixetas ondeadas de azul - Representam o rio Tejo.

**Muleta de negro, realçada de ouro, vestida de vermelho** - Barco de pesca, típico da região, de negro, por este esmalte significar heráldicamente, honestidade e firmeza e representa a terra. É indicado o ouro para realçar o barco, porque este metal representa a riqueza e significa constância e poder. O vermelho é indicado para as velas do barco significa vitórias.

Artigos de jornais sobre o novo brasão da cidade do Barreiro.

## SABIAS QUE...

... o vinho mais famoso do Barreiro se chamava «bastardinho».

... o primeiro edifício destinado a escola foi inaugurado em 1870.

... o mais antigo poço do Barreiro foi construído em 1793.

... a primeira colectividade do Barreiro chamava-se Sociedade Filarmónica Barreirense e foi fundada em 1848.

... foi desta última Sociedade que nasceram as actuais Sociedade Democrática União Barreirense «os Franceses» e a Sociedade de Instrução Recreio Barreirense «os Penicheiros».

## CURIOSIDADES

No mesmo dia em que o Barreiro foi elevado a Cidade, o território do seu concelho foi alterado com a alteração da área das suas antigas freguesias e criação de novas. Hoje todas as freguesias têm uma representação heráldica que as identifica:

### FREGUESIA DO BARREIRO

**Brasão** – Escudo de prata, moinho de maré de negro aberto, iluminado e realçado de ouro, firmado numa faixeta ondada de azul. Em chefe, a cruz da Ordem de Santiago, de vermelho. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro, em maiúsculas: «FREGUESIA DO BARREIRO»

**Bandeira** – De vermelho. Cordão e borlas de prata e vermelho. Haste e lança de ouro.

**Simbologia:**

**Moinho de maré** – Tiveram, no Barreiro, grande importância a partir do final da Idade Média. Utilizados para moer cereal, utilizando a força das marés, existem na freguesia ainda, exemplares de moinhos de maré..

**Cruz da Ordem de Santiago** – A freguesia/paróquia do Barreiro foi criada por D. João II na sua qualidade de Administrador Perpétuo da Ordem e Cavalaria do Mestre de Santiago.

### FREGUESIA DA VILA DE SANTO ANDRÉ

**Brasão** – Escudo de prata, nave de vermelho varada de quatro estacas do mesmo; em chefe, cruz de Santo André, ancorada, de azul, à dextra e cruz da Ordem de Santiago, de vermelho à sinistra; campanha ondeada de azul e prata. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco, a legenda a negro, em maiúsculas: «SANTO ANDRÉ-BARREIRO».

**Bandeira** – Esquartelada de vermelho e branco. Cordão e borlas de prata e vermelho. Haste e lança de ouro.

**Simbologia:**

**Cruz de Santo André** – O orago da freguesia era Santo André, cuja Igreja se situava no largo do mesmo nome.

**Cruz da Ordem de Santiago** – A freguesia pertencia ao termo de Alhos Vedros, comenda da Ordem de Santiago.

**Navio** – A abundância de madeira existente na região e as condições naturais de abrigo proporcionadas pelos esteiros do Rio Coina, transformaram esta zona num dos maiores estaleiros de construção naval no período das Descobertas.

## FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO DA CHARNECA

**Brasão** – Escudo de prata, asna de verde; em chefe dois cachos de uva de púrpura, folhados de verde; em ponta, cruz de Santo António, solta, de vermelho, maçaneta de doze bolotas de ouro com casculhos de verde. Coroa mural de três torres de prata. Listel branco, com a legenda a negro, em maiúsculas: «SANTO ANTÓNIO DA CHARNECA».

**Bandeira** – Verde. Cordão e borlas de prata e verde. Haste e lança de ouro.

**Simbologia:**

**Cachos de uva** – Um dos principais produtos da freguesia eram os seus vinhos.

**Cruz de Santo António** – O santo é padroeiro da freguesia e denomina-a.

## FREGUESIA DA VERDERENA

**Brasão** – escudo de prata, três folhas de sobreiro alternadas com landes, dispostas em coroa e com os pés unidos no centro, tudo em verde, três vieiras de vermelho. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda, em maiúsculas: «VERDERENA».

**Bandeira** – Verde. Cordão e borlas de prata e verde. Haste e lança de ouro.

**Simbologia:**

**Prata** – alude às espécies piscícolas ali pescadas.

**Folhas de sobreiro** – relembra as antigas indústrias de transformação de cortiça existentes na freguesia.

**Vieiras** – A vieira do peregrino, alude à Ordem de Santiago.

## FREGUESIA DE COINA

**Brasão** – escudo de vermelho, fuso de ouro entre duas bilhetas de prata, vazias do campo; em chefe, um mundo crucífero de ouro, guarnecido de azul; campanha ondeada de prata e azul de quatro peças. Listel branco, com a legenda a negro, em maiúsculas: «COINA-BARREIRO»

**Bandeira** – Esquartelada de branco e azul. Cordão e borlas de prata e azul. Haste e lança de ouro.

**Simbologia:**

**Mundo** – O mundo encimado de uma cruz, é um dos símbolos de Nosso senhor Jesus Cristo, Salvador do Mundo, patrono da freguesia.

**Fuso** – representa a Mina de Azougue, tão importante para a freguesia que justificou a existência de uma planta da localidade nos finais do século XVIII.

**Bilhetas de prata** – lembram placas de vidro. Foi na freguesia que surgiram as primeiras indústrias do vidro em Portugal. A fábrica original (de que hoje, apenas restam alguns vestígios), foi transferida em 1748 para a Marinha Grande.

## FREGUESIA DO ALTO DO SEIXALINHO

**Brasão** – Escudo de púrpura, leão aleopardado de ouro, carregado de uma faixa veirada de prata e vermelho; em chefe, laço de amor, em ouro. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro, em maiúsculas: «ALTO SEIXALINHO».

**Bandeira** – Amarela. Cordão e borlas de ouro e púrpura. Haste e lança de ouro.

**Simbologia:**

**Laço de corda** – alude ao associativismo, representando as inúmeras agremiações e sociedades desportivas, recreativas e culturais existentes.

**Leão** – alegoria a Dona Francisca de Azambuja, padroeira do Convento da Verderena, localizado na freguesia. O leão relembra igualmente, as ligações desta com Espanha. A faixa, representa as armas pessoais de Dona Francisca.

## FREGUESIA DE PALHAIS

**Brasão** – Escudo de prata, dois remos de negro postos em pala e contrapostos, entre dois pinheiros de verde, troncados de vermelho. Em contrachefe, três burelas ondeadas de azul e prata. Coroa mural de prata, com três torres, com a legenda a negro, em maiúsculas: «PALHAIS-BARREIRO».

**Bandeira** – Verde. Cordão e borlas de prata e verde. Haste e lança de ouro.

**Simbologia:**

**Remos** – representam a navegação e os barcos que vogavam o Tejo, como as faluas, fragatas, varinos, bateiras, lanchas, etc.

**Faixetas azuis** – representam o Rio Coina.

**Troncos de pinheiro** – Representam a Mata da Machada, mancha florestal de pinheiros que domina a freguesia.

## FREGUESIA DO LAVRADIO

**Brasão** – Escudo de prata, com arado de negro realçado do campo. Em chefe, a Cruz de Santiago de vermelho, acompanhada de dois cachos de uva em púrpura, folhados de verde. Em ponta, três faixetas ondadas de azul e prata. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel branco, a legenda a negro, em maiúsculas: «FREGUESIA DO LAVRADIO».

**Bandeira** – Esquartelado de branco e púrpura. Cordão e borlas de prata e púrpura, haste e lança de ouro.

**Simbologia:**

**Cruz de Santiago** – A freguesia pertenceu ao padroado da Ordem, que o Rei D.Pedro II, concedeu a D. Luís de Mendonça Furtado.

**Cachos de uva** – representam os vinhos do Lavradio, famosos até meados do século XX.

**Arado** – Peça falante, ou seja, traduz um nome ou conceito. É o arado que lavra a terra e entende-se por lavradio, uma terra de lavra ou terra lavrável.

# Jornal do Arquivo Júnior

## DIVERTE-TE

**Completa as frases:**

As _____ torres representam as cidades.

A roda dentada representa a _____.

O _____ representa a união e a rede de transportes marítima e _____.

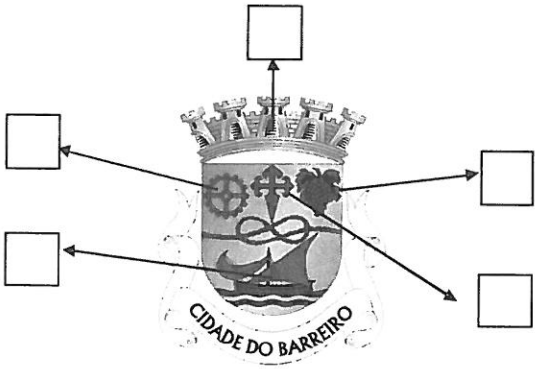
As faixas azuis representam o _____.

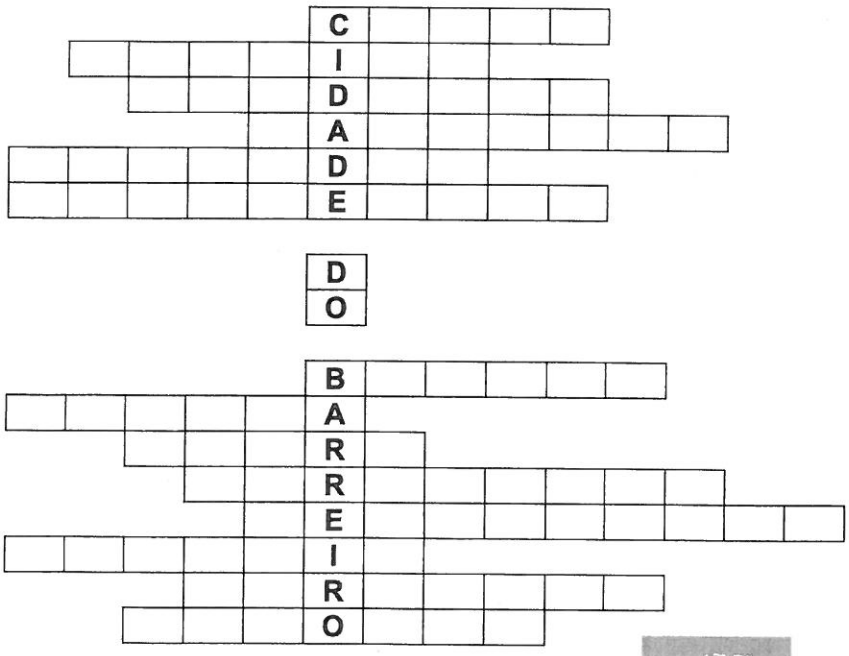
O cacho de _____ representa a produção de _____.

O barco é a _____, barco típico do _____ usado pelos pescadores do _____.

**Coloca os números nas figuras correspondentes**

1. TORRES
2. RODA DENTADA
3. CACHO DE UVA
4. MULETA
5. CRUZ DE SANTIAGO




**5 LETRAS**
- Coina
- André

**6 LETRAS**
- Brasão
- Muleta

**7 LETRAS**
- Arquivo
- Palhais
- António

**8 LETRAS**
- Bandeira
- Barreiro
- Lavradio
- Dornelas

**9 LETRAS**
- Verderena

**10 LETRAS**
- Documentos
- Seixalinho

## AS NOSSAS INICIATIVAS

Vamos, neste novo ano lectivo, continuar a desenvolver algumas acções e oficinas pedagógicas em todas as escolas do concelho. Duram cerca de 45 minutos e serão dadas na tua sala de aula ou na biblioteca da tua escola.
As acções serão sobre vários temas como:

- O nosso Arquivo Municipal: guardião da memória do nosso concelho. Cuidados a ter com os documentos mais antigos.
- Breve História do Barreiro
- Genealogia para os mais jovens – Detectives do passado
- Conhecer a Heráldica Municipal
- Oficina: Instrumentos de escrita
- Oficina: Vamos fabricar papel

Estamos também a organizar uma outra actividade intitulada "CALENDÁRIO TEMÁTICO" onde todos os meses vamos desenvolver um tema sobre a história do nosso concelho, apresentando slides com imagens antigas. As acções decorrerão no nosso edifício do Arquivo e o transporte entre as escolas e o Arquivo será gratuito.

A tua professora só tem que fazer a marcação com alguma antecedência para os números 212068106 ou 911042285 ou para o nosso e-mail arquivo.municipal@cm-barreiro.pt .

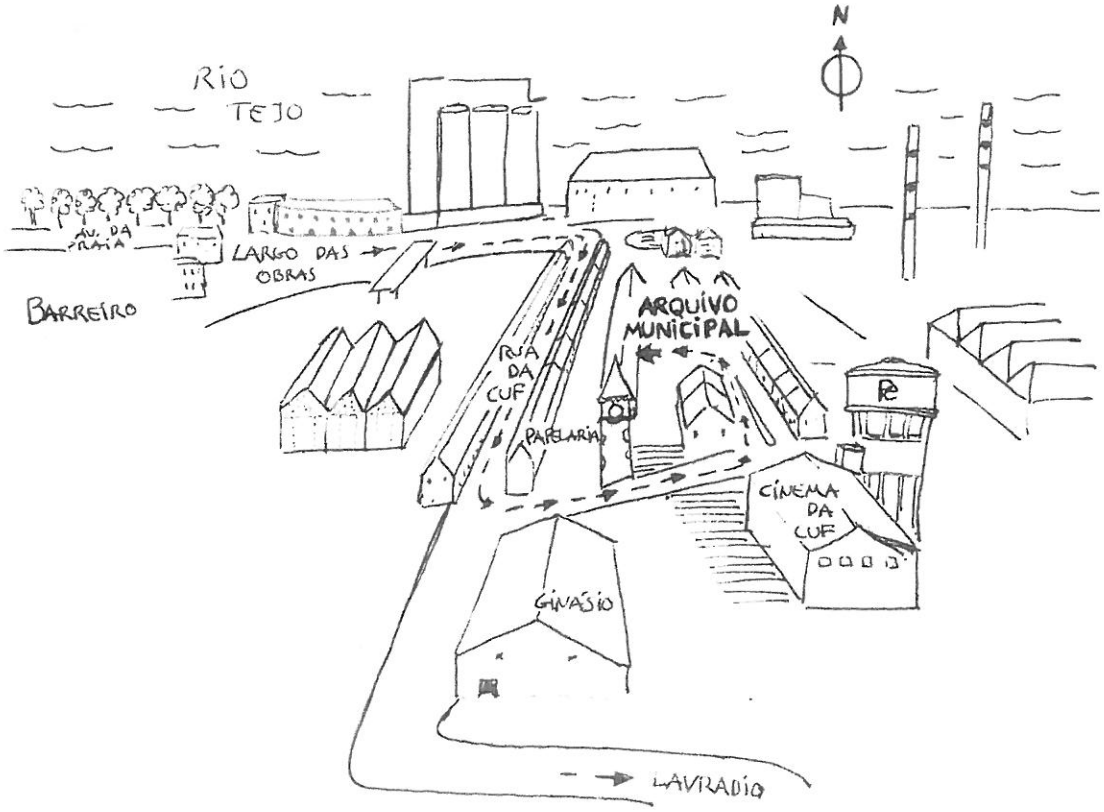
# Arquivo Municipal do Barreiro

**O Arquivo Municipal localiza-se na**
**Rua Stinville, n.º 14**
**2830-144 Barreiro**
**Tel.: 212068106**
**Tlm.: 911042285**
**Fax: 212068222**
**E-mail: arquivo.municipal@cm-barreiro.pt**

**Ficha técnica:**
**Propriedade: CMB**
**Coordenação, Redacção e Ilustração:**
**Gabinete de Arquivo e Gestão Documental**
**Paginação e Impressão: Divisão de Comunicação**
**Tiragem: 400 exemplares**
**Depósito Legal: 287081/08**

**Periodicidade: Bianual – Maio/Outubro**

**Barreiro, Maio de 2009**




Barreiro
Câmara Municipal